

Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 12, The Christ Hymn, Filipenses 2:5-15

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 12, O hino de Cristo, Filipenses 2:5-11.

Bem-vindos de volta à série de palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão.

Estou feliz que você tenha escolhido estudar conosco, e espero que esteja gostando até agora. Agora, vamos continuar de onde paramos na palestra anterior sobre Filipenses. Como você deve se lembrar, quando chegamos ao capítulo 2 de Filipenses, expliquei a você que os versículos 1 a 4 são uma frase longa em grego.

Nessa frase, vemos como Paulo realmente destaca algumas qualidades-chave que ele observa na igreja quando ele usa as cláusulas condicionais if I explain that can translate since because these are Supposed to be active in a church and goes to highlight key things they need to do or keep alive, keep in the basket as I illustrated to you to keep his joy complete or to make his joy complete. No final da última palestra, comecei olhando para o versículo 5 em geral e mencionando que você deve manter seus pensamentos no versículo 5 de Filipenses 2 porque é onde começaremos. Veremos algumas coisas-chave no versículo 5 antes de olharmos para os versículos 6 a 11, que viemos a conhecer como o hino de Cristo.

Então, voltando ao versículo 5, vamos começar a olhar para a função do versículo 5. Em termos de tentar entender ou interpretar o que viemos a conhecer como o hino de Cristo, o versículo 5 na verdade serve como uma transição ligando o capítulo 2, versículos 1 a 4, e o capítulo 2, versículos 6 a 11. Para interpretar os versículos 6 a 11, é importante perceber como o versículo 5 prepara o cenário para a estrutura com a qual interpretamos os versículos 6 a 11. Uma das coisas que você encontra em termos de continuidade entre ou com o versículo 5 e os versículos 6 a 11 é o fato de que o chamado para uma mentalidade, a atitude mental digna do evangelho, avança e se conecta à mentalidade que exemplifica ou exibe o caráter que é encontrado em Cristo.

Deixe-me ilustrar isso para você. O versículo 5 na ESV diz assim. Tenham entre vocês a mesma mentalidade que há em Cristo Jesus.

Algumas traduções, como mostrarei a vocês em alguns minutos, traduzem de forma diferente. Mas segure seus pensamentos sobre isso. Você pode ler o versículo 5 de duas maneiras.

Comentaristas modernos são rápidos em apontar que você pode ler o versículo 5 de duas maneiras. Uma é o que chamamos de leitura ética. A leitura ética diz que o versículo 5 está, na verdade, chamando para emulação, está chamando a igreja para emular a vida de Jesus ou pensar como Jesus pensou.

A leitura ética na verdade diz que o versículo 5 define a estrutura para pensar sobre os versículos 6 a 11 como um exemplo de Cristo que precisa ser seguido. A segunda leitura do versículo 5 é o que chamamos de leitura carismática ou soteriológica. Nessa leitura, os estudiosos que defendem essa posição na verdade pensam que quando você lê o versículo 5, você deve ler o versículo 5 como a ESV está tentando transmitir aqui como uma espécie de pregador dizendo, sabe de uma coisa, eu quero que vocês tenham isso em mente entre vocês.

Não necessariamente para ser um exemplo de Cristo. Tenha isso em sua maneira de pensar porque é isso que está em Cristo também. Em outras palavras, o versículo 5 serve como um chamado aos indivíduos ou à comunidade para pensar como aqueles em Cristo devem pensar.

Estamos pedindo uma atitude ou mentalidade de derrota entre eles. Então, quando chegamos às traduções, você veria diferentes tradutores carregando uma das duas visões. Ética ou soteriológica ou carismática.

Carismático na verdade significa apenas um componente de pregação ou soteriológico carregando o sentido de salvação ou a maneira de conduta da comunidade salva. Então, deixe-me ilustrar isso para você com quatro traduções aqui. Veja a ESV e a NIV.

A ESV e a NIV parecem pender para a leitura soteriológica ou carismática. Tenham isso em mente entre vocês, que é seu em Cristo Jesus. ESV.

A NIV diz que em seus relacionamentos uns com os outros, tenham a mesma mentalidade de Cristo Jesus. Agora, não quero incomodá-lo com como o grego trabalha com isso. Mas é muito, muito interessante como eles conseguiram expressar algumas palavras que eles fornecem em inglês para dar sentido ao tipo de leitura que eles querem transmitir.

De uma forma mais direta, você encontra a tradução da Nova Versão King James. Que haja em vocês a mesma mente que houve também em Cristo Jesus. Em outras palavras, que Jesus Cristo seja um exemplo na maneira como vocês pensam. A NRSV, que é uma tradução que eu prefiro nessa situação em particular, diz, que haja em vocês a mesma mente que houve também em Cristo Jesus.

Deixe a mentalidade de Cristo estar em você. Deixe Cristo ser seu modelo. Se você se lembra, em uma das palestras anteriores, eu mencionei a você o que chamamos de mimese, que é o tipo de usar uma figura-chave como exemplo para outros imitarem.

O versículo 5 pode ser lido tanto como teológico ou carismático ou como ético. Eu tendo a me inclinar a olhar para o versículo 5, que clama por Cristo como um exemplo para a igreja. Porque não somente Cristo Paulo traz em Filipenses como um modelo, Paulo trará até mesmo no capítulo 2; ele trará seu amigo Timóteo como um bom exemplo para a igreja seguir.

Ele trará outro companheiro importante, Epafrodito, e ele dirá, ele é um bom exemplo também; você precisa seguir isso. No capítulo 3, quando chegarmos lá, veremos Paulo realmente também afirmando que ele próprio é um bom exemplo para a igreja seguir. Por essa mesma razão, eu tendo a inclinar-me para o versículo 5 sendo traduzido de forma mais literal na forma como o grego se posiciona.

Mimesis, que a mentalidade de Cristo esteja em vocês também. Ou, cuidadosamente explicado ou traduzido para transmitir este significado, que a mesma mentalidade esteja em vocês que estava em Cristo Jesus. Mentalidade, pense sobre isso.

A palavra grega para mentalidade aparece muito em Filipenses. Esta palavra é uma palavra muito interessante. No grego clássico, ela aparece em Aristóteles e outros lugares.

Mas como Wayne Meeks corretamente colocou, essa palavra que domina Filipenses na verdade nos diz algo sobre a importância do processo cognitivo ou trabalho mental na formação da vida cristã. Meeks colocou desta forma: o propósito mais abrangente da carta é moldar as plenitudes do cristão . Um raciocínio moral prático que se conforma à sua morte na esperança de sua ressurreição.

Uma mentalidade cristã, se é que posso traduzir essa palavra. Mas não é apenas uma mentalidade; você guarda coisas na sua mente como se a mente fosse um baú no qual você guarda algumas ideias e tranca. Nenhuma fornalha tem a conotação de você absorver ou receber isso, processá-lo intelectualmente e fazê-lo refletir em sua conduta.

Que essa mente ou mentalidade que está em Cristo esteja em você também. Que o padrão de pensamento que molda o comportamento que estava em Cristo esteja em você também. Esse padrão de pensamento será expresso nesta discussão mais em um sentido de obediência a Cristo e o que Deus espera de seu povo.

Que esse tipo de mentalidade que na verdade não olha para o orgulho e a presunção como algo a ser disputado, mas a humildade como uma virtude a ser emulada. Que a

mentalidade de Cristo esteja em você também. Deixe-me continuar a chamar sua atenção para três aspectos dos debates literários dos versículos 6 a 11.

Talvez, para colocar isso em contexto, eu deva ler esses versículos — Filipenses capítulo 2, versículos 5 a 11. Você pode até saber disso de memória.

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Aquele que, julgando ser Deus, não considerou o ser igual a Deus como algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo.

Nascido em semelhança de homem e sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.

Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Deixe-me apenas chamar sua atenção para alguns debates. Alguns pontos que levantei ou um debate que é mantido sobre a função literária ou estrutura desta passagem em particular. Um, tem sido argumentado entre os estudiosos que Paulo foi o primeiro a escrever este parágrafo.

Então, alguns estudiosos dirão que você sabe como esse parágrafo se lê como um poema. E mesmo na sua tradução, você pode ver que os tradutores o recuam para fazê-lo parecer um poema permanente. Alguns estudiosos argumentarão que Paulo realmente escreveu esse parágrafo em particular, mesmo que ele o tenha escrito antes dos filipenses.

Ele escreveu isso em algum lugar, e trouxe para adicionar a uma carta posterior. Então, essas três visões que temos no que diz respeito a esse teste valem a pena ser observadas cuidadosamente. Se você ler um comentário, às vezes pode ter duas visões articuladas ou uma visão sendo assumida como a visão padrão para todos.

Mas você quer notar que a primeira visão diz que Paulo foi o autor dos versículos 6 a 11 que se lêem como ele. Mesmo que Paulo tivesse sido o autor antes, ele achou importante trazer para este teste. A segunda visão diz que Paulo não o escreveu.

A segunda visão na verdade dizia que era um hino cristão que estava circulando, e Paulo simplesmente o pegou. Ele o editou levemente, e o incorporou em Filipenses para fazer sentido. Esse é o problema, no entanto.

Quando você fala sobre essas passagens ou essas passagens como sendo um hino cristão que estava circulando, o desafio é o que observamos no conteúdo dos hinos. Os hinos normalmente louvam a Deus.

Hinos normalmente exaltam o nome do Senhor. E então, se este foi um hino que não foi escrito por Paulo. Como isso seria um hino dado o conteúdo desta passagem que os membros da igreja em comunidades cristãs iriam usar? O que fará com que seja o conteúdo do hino que gostaríamos que fosse? Ou talvez estejamos sugerindo que havia um poema que estava circulando?

Tínhamos acesso a ele, mas não era necessariamente um hino porque, uma vez que você usa a linguagem do hino, você diz que é um hino. Estamos procurando o conteúdo de louvor, algum grau de adoração. Estamos procurando os componentes e características que queremos ver em um hino.

O componente poético, sim, a estrutura, parece sugerir algo disso. Mas nós o chamamos de hino? Pense nisso. Alguns estudiosos argumentam fortemente que este era um hino circulante que Paulo incorporou.

Você pode não se surpreender ao descobrir que muitos comentaristas se inclinam para isso. Como você está acompanhando esta palestra comigo, tenho que lhe dar um aviso. Há um livro escrito por DePaulo.

O livro de DePaulo se chama Hymn Fragments in the New Testament. Sua tese de doutorado foi revisada e publicada? Sim, eu sou a pessoa que revisou o livro de DePaulo para a Society of Biblical Literature.

Então, se você tivesse se deparado com essa resenha, que eu sei que está circulando por aí, às vezes algumas pessoas perguntariam o que Dacron tem a dizer sobre isso. Eu questiono alguns dos argumentos de DePaulo e suas fontes para dizer que isso é realmente um hino. Quando ele não pode nos mostrar nenhuma evidência do manuscrito em lugar nenhum que diga que isso era um hino circulando.

Estou apenas contente, ou se você se deparou com isso, tudo o que estou dizendo é isto. Se for um hino, temos alguma evidência de um fragmento de papiro em algum lugar que contenha apenas esta parte? Em algum lugar, poderíamos fazer uma afirmação tão forte, e se não, havia algo assim? E se for um hino ou se mais tarde se tornaria um hino, por que Paulo não poderia escrevê-lo? Isso me leva à terceira visão.

A terceira visão na verdade diz que Paulo não escreveu isso, e Paulo não incorporou isso em sua carta. Mas na verdade, Paulo escreveu Filipenses, e um redator muito habilidoso encontrou uma maneira e disse Oh, esse versículo de Paulo me lembra de algo interessante que eu conheço. Sobre algum hino em algum lugar que eu conheço, e na verdade, isso fortalecerá toda a conversa se eu o trouxer.

Então, o terceiro argumento vai tão longe a ponto de dizer que Paulo nem sabia que esse hino em particular ou esse material existia. Uau! Antes de irmos, deixe-me tentar explicar algo que é parte da minha disciplina, e eu vou apenas tentar ser um bom garoto. Não quero ser muito técnico para que você não saia da zona do seu raciocínio comigo.

Quero que você fique comigo. Prometo que vou tentar simplificar. Em nossa disciplina, não podemos simplesmente fazer alegações e fazer alegações por reivindicar.

Então, se uma carta é escrita por Paulo e como chamei sua atenção para isso na introdução, não temos evidências que sugiram que a carta veio em dois pedaços ou que há duas cartas colocadas juntas, ou que há partes das cartas que não pertenciam ali. Então, temos que tratar a carta como uma carta completa de Paulo. A outra coisa que você quer notar é isso.

Todos os argumentos sobre se a carta era uma carta ou duas cartas editadas juntas nem chegam a sugerir que Filipenses capítulo 2, versículos 6 a 11, deve estar em outro lugar, e alguém o trouxe para questionar a carta como uma carta. Não, isso não está incluído nesse argumento. Então, até este ponto, estávamos trabalhando com uma carta que foi escrita por Paulo.

Se você tem isso no fundo da sua mente, deixe-me tentar chegar à segunda coisa que é importante considerar em nossa disciplina — a saber, os dois. Paulo não escreveu isso.

Há um hino cristão circulando, e ele o modificou e o levou ao teste. Não há nada de errado em Paulo conhecer a tradição cristã, algo que edifica a comunidade cristã para Paulo trazer para a conversa. Eu faço isso.

Eu faço isso nos meus sermões. Às vezes, eu faço isso por escrito. Eu estava dando um discurso importante recentemente e uma das coisas que notei que não fazia parte do meu roteiro, eu simplesmente saí do roteiro e disse, se você se lembra daquele hino, A Church to Keep I Have, A God to Glorify, eu estava invocando um hino comum que conhecemos e a substância da linguagem do hino tende a reforçar a mensagem que eu estava tentando transmitir.

Não há nada de errado nisso. Em uma peça literária, porém, quando dizemos ou fazemos tal afirmação, precisamos estabelecer que existiam evidências de que isso estava circulando e foi trazido. Fora isso, é o que chamamos de conjectura ou mera especulação.

Então, se havia um hino circulando, por que não temos uma única evidência em qualquer lugar fora dos escritos paulinos para nos mostrar que esta é uma cópia

daquele hino em uma pele de animal de uma igreja em outro lugar? Não temos isso. Então, estou apenas tentando nos pedir para sermos cuidadosos com essa alegação.

Não estou dizendo que isso seja totalmente impossível, mas estou dizendo que não temos evidências para apoiá-lo. A última coisa é a terceira visão — a terceira visão, que tenta casar as duas, exceto para tirar Paul da conversa.

Eu sou um estudioso paulino. Não fico feliz quando alguém fala sobre a carta de Paulo e o expulsa. Sim, você pode dizer, mas Paulo é o cara que traz toda a controvérsia.

Jesus ama as pessoas. Ele alimenta os pobres e os famintos. Paulo traz à tona todos esses tópicos controversos sobre os quais não queremos falar.

Eu amo Paul. Eu o quero aqui. Toda a visão de um redator pensa sobre como isso soa.

Talvez isso sugira que na igreja primitiva, havia um documento existente chamado Carta de Paulo aos Filipenses. E eles estavam usando essa carta ou a carta aos cristãos em Filipos era tal que eles receberam e gostaram da carta menos os versículos 6 a 11. Por alguma razão milagrosa, não temos nenhuma evidência de tal carta.

Uau! Ninguém em Filipos achou importante pagar alguém para copiar uma carta dessas. Eu afirmo que havia pessoas ricas na igreja em Filipos. Lídia, a mulher de Titera que negociava com púrpuras, era bastante rica.

Só para o caso de você achar que os filipenses não gostavam de dar, quero sugerir que Paulo disse que eles eram a igreja mais generosa. Então, eles poderiam ter financiado a impressão de outra cópia de uma carta sem esse hino. Há outra coisa aqui para você considerar.

Para sugerir que um redator trouxe esse material de hino para o teste depois que Paulo o escreveu algum tempo depois. Na verdade, é para sugerir que a igreja primitiva era tão burra. Quando eles tinham uma carta, e eles tinham alguém para inseri-la, eles não conseguiam nem fazer uma nota de que esta não era de Paulo.

Gosto de submeter aqui com mais confiança que isso nunca poderia estar certo. E espero estar persuadindo você disso. Dizer que um editor adicionou isso mesmo quando usamos a palavra habilidoso é uma das alegações mais ridículas que podemos fazer em nossa academia.

Quero dizer, meu grupo. Gostamos de especular, mas esse aqui está indo longe demais. Então, vamos pensar mais seriamente sobre o padrão literário disso.

Tendo em mente que, embora não tenhamos evidências de que havia um hino em algum lugar que Paulo trouxe. A natureza poética desta passagem em particular não pode ser contestada. A realidade de certo vocabulário nesta passagem que não é encontrado em nenhum lugar do Novo Testamento não pode ser contestada.

Parte da linguagem é rara. A escrita, o ritmo dela, rima, soa como um poema. Paulo escreveu isso? Sim, Paulo escreveu isso em sua carta.

Ele tirou isso de algum lugar? Talvez, mas não temos evidências disso. Será que Paulo estava tendo alguma? Talvez seu caminho artístico tenha surgido e dito, oh, deixe-me apenas expressar as coisas. Ah, sim, a propósito, quando você tem esses versículos recuados em sua Bíblia, não é assim que Paulo os escreveu.

Paulo escreveu Filipenses em pele de animal, sem versos, sem capítulos e sem pontuação. Então, pense nos Filipenses nesses termos. E então vamos agora dar uma olhada em alguns dos padrões literários que queremos observar neste teste.

Em relação à discussão que temos tido até agora, quero sugerir a você que a noção de que esta passagem é poesia ou hino era desconhecida talvez nos primeiros 1700 anos do cristianismo. Não encontramos em nenhum outro lugar pessoas discutindo que esta passagem é um hino ou o que é isso. Não encontramos isso até algum lugar nos anos 1800.

Na verdade, a primeira vez que encontramos isso mencionado de acordo com Ralph Martin em seu livro que é dedicado, um grande livro que é dedicado somente a esta passagem. Martin disse que a primeira menção desta passagem como um hino foi em 1899. Sabe, eu não sei se já disse isso nesta palestra, mas eu sempre disse que tenho meu próprio senso de ceticismo quando estudiosos surgem do nada em um determinado momento e dizem, ei, adivinhem, pessoal, eu descobri algo que por milhares de anos ou por centenas de anos ninguém nunca soube que existia.

Tenho coisas novas para mostrar a vocês. Elas se tornam interessantes e, frequentemente, aprendemos nossas lições difíceis mais tarde, quando exageramos nas coisas, e as evidências vêm contradizer isso. Martin nos lembra que o conceito de hino, aquilo com o qual cresci, aquilo que estudei como aluno e, no meu estudo de Filipenses, que ocasionalmente eu entretenho, não fazia parte da conversa no cristianismo primitivo sobre a letra até 1899.

Bastante recente. Não era nem popular. Essa foi a menção mais antiga.

Tornou-se popular na década de 1920. Menos de 100 anos atrás. Parece algumas das coisas que dizemos na erudição do Novo Testamento quando você encontra um

estudioso do Novo Testamento tão confiante em dizer, oh, o grego de Paulo aqui não é bom.

Ele não sabia o que estava tentando dizer. Ou quando encontramos estudiosos do Novo Testamento dizendo, você sabe, esses primeiros cristãos, eles não sabiam o que estavam tentando fazer, e eu estou tentando dizer a eles o que deveria ser. É simplesmente interessante.

Isso é um eufemismo. Tornou-se popular na década de 1920. E não temos nenhum registro dessa passagem como um hino em comentários gregos ou siríacos sobre Filipenses 2, 6 a 11.

Então talvez você esteja me perguntando, o que você está tentando me dizer? Tudo o que estou tentando fazer é isso. Estamos estudando Filipenses. Estamos estudando uma carta importante que foi escrita por Paulo.

Você pode pegar um comentário e tentar estudar mais sobre o que os comentaristas dizem. Eu não gostaria que você se distraísse tanto com esses argumentos em particular, seja um poema ou se Paulo o escreveu.

O que está claro é que Paulo escreveu isso porque não temos nenhuma evidência do contrário. Seja um hino existente ou algo assim.

Pode ser, embora não tenhamos evidências. Mas se virasse um hino mais tarde. Ah sim, eu conheço um hino que realmente pega algumas palavras.

Você conhece um desses hinos? Seu Senhor. Seu Senhor. Ele ressuscitou dos mortos, e ele é o Senhor.

Todo joelho se dobrará, e toda língua confessará que Jesus é Senhor. Até mesmo um dos hinos contemporâneos escolhe isso. Não há nada de errado nisso.

E se havia um hino e Paulo o pegou, não há nada de errado nisso. Isso não desacredita o texto de forma alguma. Então, vamos estudar esse texto como a palavra de Deus que foi escrita por Paulo para a igreja em Filipos.

Para que a igreja seja edificada, cresça em sua obra com Deus e viva digna do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas que precisamos observar ao abordarmos este teste em termos de conteúdo. Este teste é muito carregado teologicamente.

E eu vou mostrar a vocês que doutrinas importantes se desenvolveram a partir desse teste. Mas não se confunda sobre isso. Aqui, como tentei estabelecer antes, o ponto é que os filipenses devem desenvolver a mentalidade, a phronesis.

A mentalidade que se traduz em conduta que estava em Cristo Jesus. O ponto é o exemplo de Cristo. Mas não é para ser teológico ou algo sobre o qual iremos discutir mais tarde no terceiro século, no quarto século.

Como eu vou mostrar a você, o principal aqui é ilustrativo. Ele tem a intenção de mostrar que Cristo viveu esse estilo de vida. Ele está pronto para você emular isso também.

Alguns estudiosos argumentaram, como você pode pegar mais tarde um comentário sobre Filipenses, que neste hino, Paulo está tentando ser poético para que ele possa mostrar um contraste entre Cristo e César. Ou Cristo e a mentalidade do status quo. A mentalidade que diz que se você quer subir ao topo, você pisa no pescoço de todo mundo; você realmente intimida e empurra as pessoas para baixo para que você possa subir.

E Paulo está tentando mostrar, em Cristo, que o caminho para o topo é o caminho humilde. E o próprio Cristo demonstrou isso em sua vida e ministério. Se você olhar para isso mais como um contraste entre César, então você pensa sobre essa figura poderosa que quer ser chamada de Senhor e tenta mostrar esse poder e exercer poder e usar comando e autoridade em todo lugar para fazer as coisas.

E Cristo, que se esvaziaria, que tomaria o lugar de um servo, como o caminho para o topo, o outro Senhor. E o que acontece no final? Que Deus o exaltaria e lhe daria, em grego, o onoma, o nome, a reputação, a licença, aquilo que lhe dá esse status acima de qualquer outro nome. Que à menção desse nome, todo joelho se dobrasse e toda língua confessasse que Jesus é Senhor.

Uau, que caminho para o Senhorio, ao contrário do que César quer exercer de cima para baixo. Conforme avançamos na passagem, gostaria que você prestasse atenção em algumas coisas importantes aqui que vou enfatizar. Tentarei não ser muito técnico sobre isso.

Mas você quer saber que as principais questões a serem observadas nesta passagem são algumas palavras-chave. A própria natureza ou forma. A palavra algo a ser apreendido.

King James, algo a ser roubado. A palavra vazio ou esvaziando a si mesmo. A palavra, ele tomou a forma de um humano em sua semelhança humana.

Essas se tornarão mais tarde grandes questões teológicas para discutirmos. Então, em nosso estudo desta passagem, tentarei, tanto quanto possível, destrinchar um pouco disso. Mas vamos começar a colocar nossas mentes em movimento aqui.

Então, supondo que você estivesse pensando em uma pergunta como essa. Jesus estar na forma de Deus, ou em sua própria natureza Deus, sugere que Jesus era Deus? Antes de ser concebido por Maria. No Cristo pré-existente, quando a passagem diz que ele estava em sua própria natureza Deus, ou ele estava na forma de Deus.

O que isso significa? Você já pensou sobre isso? O que a natureza de Deus significa? Ou a forma de Deus? Isso significa que ele é Deus? Isso significa que ele é como Deus? Isso significa que ele é como um modelo de Deus? Bem, a resposta mais simples é esta. Vamos ler esta passagem assumindo que o que Paulo está transmitindo aqui é que Cristo participa da essência e dos atributos essenciais de quem Deus é. Ele não está sugerindo que Cristo não é Deus.

Ou, por alguma razão, Cristo é a clonagem de Deus. Mas em sua própria essência, ele é Deus. Fee gostaria de explicar dessa forma.

Ele era caracterizado pelo que era essencial para ser Deus. É esse entendimento que atualmente está por trás das NIVs em todo Deus natural. Então, vamos entrar nessa passagem quando você se deparar com essas palavras, suponha que é isso que está sendo transmitido.

A menos que algumas pessoas de alguma seita em particular o confundam com um pouco dessa linguagem. Uma segunda pergunta. Como Cristo se esvaziou? Bem, quando lemos o texto do versículo 7, ele se esvaziou.

Mas como? Qual era o conteúdo? Como ele se esvaziou? Isso se tornou uma grande questão controversa no cristianismo primitivo. E nós vamos olhar e descompactar algumas delas nesta discussão. O que ele esvaziou? Ele se esvaziou de seu poder? Ele se esvaziou de sua divindade? Em outras palavras, ele deixou de ser Deus? E se ele deixou de ser Deus quando Cristo estava andando e fazendo ministério, ele era Deus ou não? Uma pergunta muito importante a ser feita.

Mais sobre isso será desempacotado mais tarde. Mas eu gostaria de clarear sua mente sobre essa questão ainda tentando compartilhar com você como acadêmicos e acadêmicos recentes tentaram explicar isso. E eu acho que três desses acadêmicos explicaram isso muito bem.

Então, vamos ver como eles explicaram isso. Por exemplo, Bruce Wright. O ponto é que ele não tratou sua igualdade com Deus como uma desculpa para autoafirmação ou autoengrandecimento.

Pelo contrário, ele tratou isso como uma ocasião para renunciar a toda vantagem ou privilégio que pudesse ter acumulado para ele, portanto, como uma oportunidade para autoempobrecimento e autossacrifício sem reservas. Fee, que foi meu professor

em Filipenses, coloca dessa forma. Igualdade com Deus, Paulo começa, é algo que era inerente a Cristo em sua pré-existência.

No entanto, as semelhanças de Deus, ao contrário do entendimento comum, não significavam que Cristo estivesse agarrando, apreendendo o ser, como seria para os deuses e senhores que os filipenses conheceram anteriormente. Não era algo para ser apreendido em sua própria vantagem, o que seria a expectativa normal de poder senhorial, uma ideia de egoísmo. Em vez disso, sua igualdade com Deus encontrou sua expressão mais verdadeira quando ele se esvaziou.

Alguns anos atrás, Witherington escreve, ele se esvaziou de tudo o que o teria impedido de ser verdadeira e completamente humano. Suas prerrogativas e status divinos podem ser dramaticamente contrastados com o status e a falta de escolhas e prerrogativas de um servo. Note que nenhum desses três estudiosos que publicaram comentários nos últimos anos argumenta que ele se esvaziou de seu poder ou de sua divindade.

O mais próximo que chegamos é que ele se esvaziou de seus privilégios. Mas então Deus o exaltou. O que isso significa? Que conotação temos? Porque do versículo 9, é assim que Paulo disse, Paulo disse, com base nisso, portanto Deus o exaltou soberanamente e lhe concedeu o nome que está acima de todo outro nome.

Exaltação significa que Cristo foi recompensado por sua humilhação? Ou a exaltação indica uma vitória que ele teve no geral, incluindo principados e potestades? Como ele fala sobre todos os outros nomes que poderiam aludir à magia ou quaisquer poderes, mesmo aqueles no céu, na terra e abaixo, isso significa vitória sobre tudo isso? Ou é uma vindicação divina de Cristo esvaziando-se de si mesmo e humilhando-se em obediência ao morrer na cruz? Será que Deus está dizendo, veja, este é o padrão para aqueles que estão em Cristo? Eles se humilham em obediência. Eles fazem meus desejos ou minha vontade.

E esse é o caminho para ser exaltado. Para se elevar acima de todos os principados e poderes. Ao contrário da mentalidade do status quo de que se você quer ser grande, você pisa nos ombros de todos.

Você derruba as pessoas. Você mostra todos os tipos de presunção e poder. Witherington explica isso melhor, talvez de uma forma muito interessante e ainda assim precisa.

Em Filipos consciente de status, Paulo está tentando enfatizar que Cristo se despojou de seus privilégios e status divinos. E assumiu as responsabilidades, limitações e status de um ser humano. De fato, de um servo entre os seres humanos.

Os filipenses também devem assumir a mentalidade de Cristo. E assim não ver seu status social e privilégios como eram no passado. O que deve levar a um comportamento diferente e mais abnegado.

Hansen, um professor do Seminário Teológico Fuller, explica: Os grandes governantes, heróis e os deuses dos cidadãos de Filipos eram famosos por explorar posições de poder. Quando os imperadores Calígula e Nero, o grande conquistador Alexandre, o Grande, ou os deuses de Apolo e Zeus, alguma vez não consideraram suas posições como vantagens a serem exploradas? Mas aquele que existe na forma de Deus disse não à autoexploração de sua posição na forma de Deus. E disse sim à forma de um servo, Cristo.

Ele assumiu a forma de um servo, o escravo bem traduzido. Ele tomou o caminho do serviço. E isso me leva à minha próxima pergunta.

O que Cristo esvaziou? Novamente. Isso se torna uma questão importante na doutrina e nos estudos doutrinários da igreja primitiva. Porque se você diz que Cristo esvaziou a si mesmo de sua divindade, então Cristo não era completamente Deus na terra.

Se você for mais longe para construir sobre esse argumento, sobre as promessas de que ele estava na forma de Deus, mas não realmente Deus, e então ele entra, ele se esvaziou de seu poder, de sua onisciência, onipotência e tudo isso, então Cristo era um mero ser humano. E se sim, como isso afeta nossa fé? Seu poder divino, privilégios e tudo o que isso implica desapareceram? É isso que está acontecendo aqui? Talvez no século 21, você esteja pensando consigo mesmo, por que temos que entrar em toda essa discussão quando temos essa linda, linda passagem para pensar sobre o que Paulo está pedindo da igreja? Bem, estou feliz que você tenha feito essa pergunta. Mas deixe-me tentar explicar.

Porque isso não era algo fácil na igreja primitiva. Quando apresento a vocês as palavras-chave que são difíceis para nós trabalharmos, apresento a vocês a palavra esvaziamento, que é como ele se esvaziou. Essa palavra mais tarde estaria no centro de uma doutrina importante na igreja primitiva.

E essa doutrina seria uma grande causa de disputa. Os estudiosos a chamaram de doutrina da kenosis ou teoria da kenosis, em homenagem à palavra grega para esvaziamento, kenosis.

Esta teoria ou doutrina está enraizada no uso da palavra em Filipenses 2, versículo 7, que se traduz em inglês como esvaziar, deixar de lado. Como isso se tornará uma doutrina que será discutida e debatida no cristianismo primitivo, a doutrina ou a teoria declarará que Cristo se esvaziou de seus atributos divinos, como sua onipotência, onisciência, onipresença na terra, e assumiu a forma de humanidade.

Quando essa doutrina começou? Tenho lembrado você de ser cauteloso sobre como essas doutrinas começam e onde.

Bem, essa doutrina, até onde sabemos na literatura, foi trazida à tona pela primeira vez para discussão em 1860, até 1880, na Alemanha. Então, ela ressurgiu mais tarde, de 1890 a 1910, na Inglaterra.

E os estudiosos arrastariam e debateriam, oh Cristo, e ele se esvaziou. E eles explicariam Filipenses capítulo 2, versículo 7, oh ele se esvaziou de todo o seu poder para que ele possa se tornar como um de nós. As implicações disso são enormes.

Eles estão dizendo que Cristo se limitou para cumprir sua missão terrena, mas isso enfraquece a doutrina da Trindade. Na verdade, sugere que, em um ponto, Cristo não era totalmente Deus.

Também sugere que, em algum momento, a divindade de Cristo da qual falamos em termos de doutrina não existia. Porque ele deixou isso passar nos 30, 33 anos em que esteve aqui na Terra.

As implicações de como percebemos Cristo e a doutrina cristã da Trindade são enormes. Então, deixe-me fornecer algumas respostas relacionadas a isso. E então, voltarei ao teste e destacarei algumas coisas.

Você quer saber que não havia tal doutrina ou tal leitura deste texto até a teologia europeia do século XIX. Se eu quiser ser direto com você, estou sugerindo que desconfie de quão tarde essa coisa surgiu e como eles tentaram arrastá-la. A próxima coisa que você gostaria de notar é que Jesus não se esvaziou de poder em Filipenses.

De fato, é isso que o texto diz. Embora ele estivesse na forma de Deus, ele não considerou a igualdade com Deus uma coisa a ser apreendida. Mas esvaziou-se, isto é de poder, tomando a forma de um servo ou a palavra pode traduzir escravo.

Nascido à semelhança do homem e sendo encontrado em forma humana, ele se humilhou tornando-se obediente até o ponto da morte, até a morte de cruz. Nada no texto diz que ele se esvaziou de seu poder. O texto, na verdade, como eu li, descreve como Cristo se esvaziou.

A questão do como é respondida. Ele se esvaziou ao tomar a forma de um servo, não ao renunciar à sua divindade. Ele desistiu de seu status e privilégio.

Tudo o que ele tinha no céu do que ele podia se gabar, do que ele podia se gabar, ele deixou ir para que ele pudesse ser um de nós. Cristo era totalmente divino e totalmente humano quando ele estava conosco neste mundo.

Então, agora que respondemos algumas das principais perguntas aqui, ajuda entender que Cristo se esvaziou por nós. Para viver como humano. Ele se esvaziou, não de seu poder, mas tomando a forma de servo.

Agora, colocando isso no contexto de Filipenses 5, que a mentalidade de Cristo esteja em vocês também. Na mentalidade de Cristo, ele tinha todos os direitos e privilégios, mas escolheu o caminho de um servo, um escravo, para servir. Ele veio para se identificar conosco em sua encarnação.

Ele tomou a forma de um escravo, trabalhando em obediência a um mestre. E Paulo diz que é como resultado dessa humildade e obediência que Deus o viu e o exaltou e lhe deu a reputação, o nome, a autoridade que está acima de todo outro nome. Que à menção desse nome, Jesus, agora tudo o que parece grande e as coisas percebidas como grandes podem agora ser curvadas diante dele porque ele é Senhor.

Que coisa maravilhosa. Você quer olhar para este teste novamente? E veja o que está acontecendo aqui. Paulo diz que a unidade deve estar na igreja; a igreja deve trabalhar em um espírito com a mesma mente e alma e viver a conduta que é digna do evangelho de Cristo.

Os crentes devem deixar que a mesma mente que está em Cristo seja deles. Cristo, embora estivesse na forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus como algo a ser explorado. Mas ele se esvaziou e assumiu a forma de um servo.

Sendo nascido em semelhança humana e sendo encontrado em forma humana, ele se humilhou e foi obediente até o ponto da morte, e morte de cruz. Por isso, Deus também o exaltou sobremaneira. Ele lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra.

E toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai. Agora, observe a menção do nome. É todo nome.

Seu nome está acima de todo nome. Autoridades, poderes mágicos, qualquer nome, todo nome vem abaixo dele. É isso que acontece quando as pessoas andam em obediência e humildade.

E para aqueles que estão sujeitos a ele, a esfera, aqueles no céu, na terra e sob a terra, todos foram feitos sujeitos. Com todas as dimensões especiais que você pode pensar, todos foram feitos sujeitos a ele, Cristo. Ah, e se você acha que isso não é o suficiente.

E toda língua, toda, toda língua, toda língua confessará que Jesus é Senhor. Toda língua. Mesmo aqueles que não concordam com a mensagem do evangelho no momento, em um ponto, reconhecerão que Jesus é Senhor.

Tudo para a glória de Deus Pai. Não sei o que você acha que está acontecendo com Paul aqui. Estou animado com Paul e o que ele está fazendo.

Estou animado com o que ele tem a compartilhar com esta igreja. Grandes coisas têm acontecido. E como mostrei a vocês antes, a conduta digna do evangelho.

Paulo nos mostrou que há uma necessidade de unidade e firmeza enquanto eles enfrentam oposição. E no capítulo 2, versículos 1 a 4, ele apelou para que eles tivessem um forte senso de unidade. Mentalmente, emocionalmente, socialmente.

Isso como uma característica importante de uma comunidade de fé. Ele então os desafia na passagem que acabamos de ver. Ter a mentalidade de Cristo.

A mentalidade que está em Cristo Jesus tem que ser a mentalidade deles também. Conforme prosseguimos, veremos que Paulo apelaria. Agora que ele lhes mostrou Cristo como um exemplo adequado, ele pode então prosseguir para desafiá-los a brilhar como luzes.

Gosto de como Paul lida com algumas dessas coisas. Paul vai continuar com esse apelo. E vamos cobrir isso nos próximos minutos.

Apelo para brilhar no mundo. Neste apelo para brilhar no mundo, a perícopé desempacota, ou a passagem desempacota, o que significa viver digno do evangelho novamente. Descobriremos que Paulo sublinhará a obediência de Cristo.

E clamam por obediência radical a ponto de assustar a maioria dos cristãos ao ler essa passagem porque ela sugere que Paulo está clamando por mentalidade de trabalho. E você percebe um padrão que Ben Willington gosta de argumentar em termos de retórica grega que mencionei.

Não sou um grande, grande, grande fã de forçar demais. Mas começaremos a ver algumas dessas dimensões. Agora, apele para brilhar no mundo.

Abordarei mais sobre isso quando começarmos a próxima sessão. Mas eu só quero que você preste atenção por um momento comigo enquanto eu chamo sua atenção para o que fizemos nesta palestra. Paulo lembrou à igreja que é importante ter a mentalidade de Cristo entre eles.

Ao fazer isso, ele deu um exemplo de Cristo. Cristo. Ele tinha privilégios.

Ele tinha tudo o que era preciso, mas ele deixou ir. Ele assumiu a postura de um humilde servo. Escravo.

Ele tomou a forma de uma humanidade frágil e fraca como nós. Sim, ele andou. Sim, ele se cansou.

Ocasionalmente, ele estava tão cansado que até dormia no barco. Deus viu todas essas coisas com Cristo. E a obediência que ele demonstrou em seu ministério o exaltou acima de tudo.

A mentalidade de Cristo é uma mentalidade que pensa em auto-sacrifício pelo bem do outro. É uma mentalidade de humildade, estar pronto para deixar o poder ou privilégios serem colocados de lado, não porque você se torna fraco, mas porque você escolhe alcançar aqueles abaixo. É uma mentalidade de obediência.

Obediência até a cruz. E quando isso acontece, Deus tem prazer em honrar aqueles que escolhem o caminho, andando e vivendo, dignos do evangelho de Cristo na comunidade da fé. Você pode dizer que é difícil seguir os passos de Cristo.

Sim, concordo. Paulo estava tentando. A igreja em Filipos também deveria.

E nós também deveríamos. Não é difícil escolher ser humilde. E termino lembrando que sou um africano que cresceu em uma vila africana.

Como um estudioso do Novo Testamento, quando estou de volta à minha aldeia, sou talvez uma das três únicas pessoas entre os 6.000 ou mais na pequena cidade e seus filhos que estão fora da cidade que já tiveram um PhD. Mas quando volto para casa, meu tio quer sentar e me lembrar que ele é meu tio e eu tenho que ouvi-lo. Eu sirvo como qualquer outra pessoa.

E, de fato, a verdade seja dita, eles não têm ideia do que até mesmo os diplomas que tenho representam. Aprendi que seguir o caminho de Cristo me torna acessível ao meu próprio povo quando estou de volta em casa. Seguir o caminho de Cristo nos tornará acessíveis a tantas pessoas ao redor do mundo, até mesmo nos Estados Unidos, no contexto europeu, na Ásia, na América Latina e na África.

A caminhada encarnacional com Cristo, a mentalidade de Cristo, colhe ou produz resultados significativos. Que Deus nos ajude enquanto buscamos imitar Cristo e desenvolver essa mentalidade para que, no final, seu nome seja glorificado em nossas vidas. Obrigado novamente por se juntar à nossa conversa e estudos.

Espero que você esteja aprendendo alguma coisa. Quanto mais penso sobre isso e sobre o que Paulo escreve, mais me sinto desafiado sobre minha caminhada com Cristo. E espero que essa seja sua história também.

Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko e sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 12, O hino de Cristo, Filipenses 2:5-11.